

Figueroa continuará o plano de Saúde

A continuidade do Plano de Saúde já implantado no Distrito Federal, com apenas algumas modificações para acompanhar a dinâmica do atendimento na medicina, foi reafirmada ontem pelo novo secretário de Saúde do Distrito Federal, Tito Figueroa, em sua primeira entrevista depois da posse, na Mesa-Redonda promovida todos os sábados pela **Rádio Planalto**.

Segundo Tito Figueroa, que durante aproximadamente uma hora respondeu às perguntas dos ouvintes da **Rádio Planalto**, não haverá alterações básicas do Plano de Saúde, elaborado e executado pelo ex-secretário Jofran Frejat. O novo secretário, que era o diretor-executivo da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, participou ativamente na

formulação desses planos e acha que as modificações a serem feitas são apenas complementares.

"Várias obras estão em andamento — explicou — e não há razão para que sejam interrompidas. É preciso entender que algumas alterações podem ser feitas, pois a medicina é dinâmica, e o que hoje está funcionando bem, amanhã pode não estar. Em todas as modificações que possam vir a ser feitas, a comunidade participará ativamente, através de sugestões e críticas".

Afirmou também o novo Secretário de Saúde que as obras do hospital da Asa Norte continuam. "O hospital da Asa Norte está com sua infraestrutura pronta, com elevadores instalados, raio X, cozinha, aparelhos de ar condicionado, lavanderia etc. Falta apenas o mobiliário e o

instrumental, cujas licitações já estão sendo efetuadas. Deveremos entregar o hospital à população nos primeiros meses do próximo ano".

Durante todo o programa, a população pediu a Tito Figueroa maior fiscalização no atendimento dos Centros de Saúde, expansão do atendimento à zona rural e maior rigor na fiscalização das padarias e açougues. O Secretário de Saúde prometeu estudar as sugestões, assegurando à população que tudo será feito para proporcionar o melhor atendimento possível.

Para Tito Figueroa, o Plano de Saúde do Distrito Federal é ainda muito novo, e precisa agora ser sedimentado. "Para isso é necessário que a população e os profissionais de saúde acreditem no plano e tudo façam para nos ajudar a melhorá-lo".